

A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá
Registrado no Livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941
Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-SE.
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 - Propriá-SE.
Tiragem: 1000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3ª FASE

Nº 714

JULHO de 1985

PROPRIÁ - SERGIPE

Piano Nacional de Reforma Agrária



Este plano foi apresentado / pelo ministro Nelson Ribeiro, do Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário. Relacionamos alguns tópicos do plano.

Introdução: Considerando a situação fundiária do país de intensa concentração e de violência na disputa pela posse da terra, como mostram os dados:

- o censo de 1980: os estabelecimentos com mais de 1000 ha representam 1% das propriedades rurais e possuem 45% da área total. Os estabelecimentos com menos de 100 ha são 90% das propriedades e possuem 20% da área total.
- Cadastro do INCRA 1984: os imóveis com mais de 1000 ha detêm 54,3% da área e representam 2% dos imóveis. Os imóveis com menos de 100 ha têm 14% da área e representam 83,2% do total dos imóveis.
- Em 1981 - registram-se 896 conflitos com 91 mortos. Em 1984 - registraram-se 950 / conflitos com 180 mortos.
- Existem no Brasil 409 milhões / de ha (metade do território brasileiro) considerados latifúndios pelo Estatuto da Terra, e 7 dez milhões e seiscentos mil / trabalhadores sem terra.

O plano visa conseguir um aumento de alimentos e matérias-primas buscando um atendimento prioritário ao mercado interno; criar novos empregos no setor rural para ampliar o mercado interno; diminuir o êxodo rural para atenuar a pressão populacional sobre as áreas urbanas; eliminar o latifúndio e o minifúndio para assegurar um regime de posse que atenda / seus princípios de justiça social e aumento da propriedade.

A questão da Reforma Agrária / é política. No debate que hoje se trava a nível nacional em torno / desta questão, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) apresenta seu / ponto de vista ao governo e a opinião pública.

1. Partimos do pressuposto de que o governo federal elaborou e apresentou ao país o Plano Nacional de Reforma Agrária - PNRA, / com a intenção de executá-lo, honrando assim os compromissos assumidos durante a campanha da Aliança Democrática para a eleição / presidencial no extinto Colégio Eleitoral.

Mesmo considerando as limitações do PNRA ora em discussão, / não nos surpreendemos com a onda de reações e ameaças dos latifundiários, veiculadas fartamente / pela grande imprensa. O objetivo dessa reação em cadeia em cadeia por parte dos senhores da terra é clara: semear o passionalismo / e a confusão, impedindo dessa / forma a discussão séria e profunda deste problema central da crise brasileira e o encaminhamento de soluções corajosas e democráticas.

2. Os trabalhadores rurais, o movimento sindical e a CPT junto com eles, conhecem há muito a truculência dos latifundiários.

A gritaria orquestrada contra o tímido Plano Nacional de Reforma Agrária, do governo federal, revela que a classe dos latifundiários ficou a descoberto. Está isolada na tentativa de manter a qualquer custo - inclusive com a utilização de exércitos / particulares - os seus privilégios. Os grandes senhores da terra foram cevados durante 20 anos de regime militar com uma política / de incentivos fiscais e de crédito que favoreceu a concentração da terra e fortaleceu o seu poder político.

Hoje, se sentem com forças para desafiar a imensa maioria / da nação que exige uma Reforma Agrária imediata que modernize e democratize a propriedade rural no Brasil.

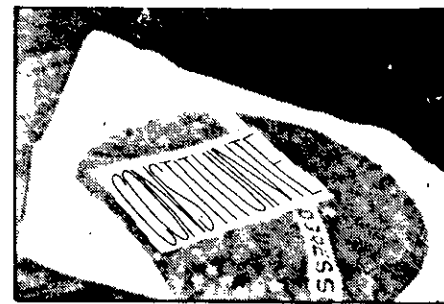
3. A questão da Reforma Agrária no Brasil tem girado, nos últimos anos, em torno do Estatuto da Terra, de 30 de novembro de 1964. O PNRA se inspira /



no Estatuto da Terra que não responde aos interesses dos trabalhadores rurais.

Da parte da CPT, a contribuição continuará dirigida para reforçar a organização autônoma / dos trabalhadores, sempre disposta a fazer o que for necessário para que os camponeses conquistem a "terra de trabalho" que necessitam para viver e a democratização fundiária do Brasil.

CONSTITUINTE



A Nação brasileira, aguarda, com muita expectativa, a convocação da Assembléia Nacional Constituinte, que deverá traçar os novos rumos, do povo brasileiro.

Espera-se, contudo, que todos os segmentos sociais se façam ouvir, a fim de que, resguardados fiquem, os justos anseios daqueles que foram colocados à margem, pelo tenebroso ciclo do generalato em nossa história.

Algumas constituintes já aconteceram em nossa história e todas elas, de cima para baixo, patenteando sempre, os interesses das minorias latifundiárias.

Resta-nos somente, aguardá-la, e usar os meios de pressão / para que, realmente, atenda a / maioria da população.

Gimarcos E. Alcântara.

SENHORES BARÕES DA TERRA

Como tem sido amplamente divulgado pela imprensa, o Governo decidiu levar a cabo, em con- formidade com o Estatuto da Terra de 1964, a reforma agrária. Reforma que há muito vinha se / impondo como necessária pelos / reclamos de maior justiça social em favor de tantos que des- gastam suas vidas num pedaço de chão, cada dia mais difícil de garantir-lo como seu. Há de se / dizer, não sem razão, que esta reforma já vem tarde demais. Mas que isto não signifique um apoio àqueles que indevidamente vêm se entrincheirando numa fe- roz batalha contra a reformula- ção do direito agrário, tão in- justo neste imenso País. São se- nhores barões da terra - ou ali- ados - que se sentiram protegi- dos pelo silêncio dos últimos / governos, e não admitem perder / a força de trabalho gratuita, / fonte de lucro ilegítimo. São, na maioria, burgueses abastados que, sem jamais ter aprendido / como resolver um punhado de / chão, obtiveram dele a prata / que brilha em seus majestosos / castiças. São senhores que bus- cam defender o que, certamente, a justiça não lhes permitiria / possuir. A todos estes Vinicius de Moraes, em versos, assevera:

"Senhores barões da terra
Preparai vossa mortalha
Porque desfrutais da terra
E a terra é de quem trabalha.
Não há santo que vos valha:

Não a foice contra a espada
Não o fogo contra a enxada:
- União contra granada
- Reforma contra metralha".

O que há de ser louvado, apesar do inconformismo de alguns setores, é o fato de ter-se decidido por reformas substanciais. Enfim, o Estatuto da Terra foi desamorda- çado. Sim, tirou-se-lhe o silên- cio imposto pelos acontecimen- tos políticos anti-reformistas pós 64, que haviam decidido fir- memente silenciá-lo. Pensaram / com isso ter eliminado um estor- vo. Engano! Esqueceram-se de / que esta criança tinha pais que, por sua vez, geraram filhos. E muitos! Hoje eles estão por aí a levantar a bandeira dos pais. Embora muitos deles tenham per- dido o direito de posse que a injustiça lhes negou, não perde- ram, contudo, o vigor de reivin- dicar o que lhes pertence: um pedaço de chão onde possam vi- ver. Senhores barões da terra: consintam que "a terra é de quem trabalha" (CIC).

Faleceu Dom Fernando

Dom Fernando Gomes, Arcebis- po de Goiânia, faleceu no dia 7º de junho. Ele figura entre / os maiores Bispos que o Brasil já teve. Nascido em Patos, na Paraíba, foi ordenado padre em 1932. Trabalhou em Cajazeiras e Patos, no mesmo Estado. Em 1943, foi nomeado Bispo de Penedo. Em 1949, foi transferido para Ara-

caju. Em 1957, foi nomeado Arce- bispo de Goiânia, tendo lá per- manecido até a sua morte.

Dom Fernando teve uma atua- ção marcante, quando da funda- ção de Brasília, orientando com sua inteligência e pertinácia / de vontade os encarregados de planejar a nova cidade.

Dom Fernando foi sempre um bispo fiel à Igreja. Desempe- nou um papel importante na CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Pelas Dioces- ses por onde passou deixou mar- cas indelévels de seu espírito apostólico, notadamente no movi- mento da Ação Católica. Na defe- sa do homem do campo, ele se no- tabilizou por várias iniciati- vas, entre as quais a da CPT - (Comissão Pastoral da Terra) à qual deu no auge da repressão o maior apoio para a sua criação / e funcionamento.

Quanto às Comunidades Ecle- siais de Base, Dom Fernando / lhes deu seu apoio desde o iní- cio. Foi em razão disso que Goi- ânia foi escolhida com seu ple- no apoio para a realização do VI Encontro Intereclesial das CEBs. Nesta hora em que a Re- forma Agrária voltou à ordem do dia, é providencial que o tema / a ser debatido seja o seguinte: "Povo de Deus rumo a Terra Pro- metida". Pode-se dizer que será ao mesmo tempo uma grande home- nagem à memória deste corajoso pastor e profeta que deixou pa- ra a Igreja do Brasil um exem- plo de serviço ao povo e compro- misso com o Reino de Deus.

Por que mudaram as missões?

Impressionante a atualidade das / missões populares nos nossos dias e mais impressionante ainda a atualida- de do objetivo das missões: "É tempo de ser irmão". O que nos espanta ven- do o agir e a prática dos grandes / missionários do passado: Pe. Ibiapina, frei Caetano de Messina, frei Paulo Canicale, frei Cassiano... é como o espiritual e o material andavam jun- tos.

As missões eram chamado à mudança / de vida, à conversão e era um agir / com as mãos para enfrentar os proble- mas locais.

Para ilustrar o que afirmamos, / transcrevo partes do relatório de 16 de novembro de 1878 enviado pelo supe- rior do convento da Penha (Recife-Pe) ao Governador da Província de Pernambu- cuo em resposta a um ofício de 24 de setembro do mesmo ano, em que o gover- nador pedia informações das ativida- des dos missionários capuchinhos. "No correr desses dois anos de 1877 a / 1878, temos dado missões, em diversas freguesias deste Bispado. Númerosos / foram os amancebados que deixaram a mãe vida, e casaram-se para melhor cui- dar na salvação das suas almas, mui- tos casados, que viviam separados uni- ram-se outra vez e tomaram conta das suas famílias.

Fizeram-se muitos batizados até de pessoas adultas: acabaram-se muitas / encarniçadas inimizades, fizeram-se / restituições, e muitíssimos outros / bens espirituais que só Deus é a ver- dadeira testemunha.

Ao mesmo tempo cuidamos em refor- mar os espíritos que são os templos / do Deus vivo, não deixamos de lançar mão do trabalho.

Em São Bento, além dos trabalhos es- pirituais o missionário fez um grande açude de água doce, e restaurou outro de água inferior para serventia da vi- la.

Na cidade Caruaru, durante a pri-



meira missão fez-se um cemitério com 300 palmos em quadros, cercado de um muro de 12 palmos de altura".

E o relatório segue citando feitos em Bom Conselho, Pão de Açúcar (AL), Pilar (AL)... etc. E como esquecer a cidade de Frei Paulo aqui em Sergipe / fruto do zelo missionário de frei Pau- lo Canicale? E as Casas de Misericór- dia, na Paraíba, nas missões do Pe. Ibiapina?

É bom assinalar ainda que o relato- rio citado se situa num tempo de seca e os missionários, não ficam alheios / a situação e procuram, dentro de sua mentalidade, a seu jeito, uma respos- ta pastoral. "Como infelizmente a se- ca tem causado imensos estragos nos sertões desta e de outras províncias, obrigando o povo a abandonar as suas terra e casas, e refugiar-se nos luga- res onde houvesse de que alimentar-se ... sete foram os missionários empre- gados nas diversas comissões e luga- res: felizmente trabalharam com dedi- cação e desinteresse repartindo ao / povo faminto, não só o pão da Pala- vra Divina, se não o alimento neces- sário para salvar a vida a inúmera- véis infelizes e cobri-los quando / nus e assisti-los doentes".

Pena que os missionários de uns / 20 anos para cá tenham deixado essa

tradição. Tenham virado "espanadores de alma", só cuidando do espiritual e achando que não devem "se meter na vida do povo".

Pois bem, foi inspirado na grande obra espiritual e material dos missi- onários nordestinos, que tinham uma clara preferência pelos "pobres e / desamparados", que não comercializa- vam a Palavra de Deus e não negocia- vam as bênçãos: "Celebrada a Missa / pela madrugada se ocupe nas confis- sões aplicando o resto do dia e bem das obras.

De modo algum será permitido alargar -se da missão a pretexto de pedir es- mola nos lugares circunvizinhos a be- nefício da Igreja Matriz, Capela ou outra obra Pai" (artigos 5º e 9º do regulamento dos missionários capuchí- nhos da Penha - Pernambuco), que sur- tiu neste Nordeste sofrido e sofre- dor um grupo de missionários também com uma clara preferência: "Susci- tar, animar e apoiar as Comunidades E- clesiais de Base, sendo que o pobre, ou melhor o empobrecido é ponto de partida de nossas missões". (Decisão do Encontro da Paraíba - 1983).

Dessas missões falaremos mais adi- ante.

fr. Enoque Salvador

Qual É O Objetivo Da Democracia Racial?

Este é o momento de nos dedicarmos a uma reflexão sobre a discriminação racial em nosso país sob a denominação de Democracia Racial.

Não é na verdade possível falar em Democracia Racial sem nos recordarmos pelo menos de traços gerais, o que caracteriza a democracia racial: O afastamento do negro da participação no trabalho, moradia, lazer, educação e participação da forma mais disfarçada ou não.

De outro modo sempre há preconceito ou discriminação racial no Brasil, segundo a mesma só existe na cabeça de alguns ou então que outros não tem participação porque não se interessam ou porque não tem capacidade e é também colocado como condingência da vida.

Qual o objetivo da chamada Democracia Racial no Brasil?

Todas as sociedades procuram assegurar a sua sobrevivência / fazendo da geração (População / Negra), os prestadores de serviços (mão de obra barata) continuadores da escravidão e geradores de riquezas.

Para isso as sociedades organizaram os seus sistemas de assalariados com documentos ou não.

O sistema e a chamada Democracia Racial tem como preocupa-



ção utilizar o máximo a mão de obra barata de certa forma conseguiu, roubando a força de trabalho, a personalidade e criando uma certa idéia de liberdade, isto é, independência em relação ao sistema.

Podemos dizer que cada um de nós "Negros" se recorda a sua própria experiência que objetivava a Abolição da Escravatura:

sem casas, sem trabalho, sem meios para produzir, nada mais foi que um genocídio, querendo exterminar uma parte e desperdozando outra e até certo ponto conseguindo.

Os nossos irmãos Negros uma vez desligados de seus países / de origem (Africa) expostos a todo tipo de tortura e humilhação, perda de suas famílias e amigos, levando assim a desprezar e a envergonhar-se de sua raça, sua classe e a perda de iniciativa criadora e só reconhecer como válido os valores / do sistema.

O sistema nos condiciona a negar os nossos valores e faz com que nós nos apropriamos dos valores europeus, como passaporte para outra classe e para outra sociedade e conseqüentemente negamos nossa identidade e nossos valores afro-brasileiros.

Ao penetrar e assumir a nova identidade "embranquecido" pelo sistema, o negro vai cada vez mais perdendo sua identidade e raízes.

Já é hora do negro gostar de ser negro assumindo a raça. Nós precisamos entender a nossa história, conversando, refletindo...

Grupo de União e Consciência Negra de Propriã.

A Educação Popular Na Transformação Da Sociedade

QUEREMOS TRANSFORMAR A NOSSA SOCIEDADE!



Educação Popular significa Educar o Homem a partir da sua realidade local, abrir espaços para que ele tenha uma visão clara da situação nacional e seja um agente de transformação da Sociedade. Respeitar e valorizar a cultura do Povo, aproveitando seus valores, fazendo com que reconheça a sua capacidade de transformação, a travez da organização e do compromisso político que deve ter todo Cidadão.

A Escola tem um papel muito importante dentro desse trabalho. Apesar, de que muitos a combatem alegando ser uma substituição ao governo, isso porque não a vê com as aspirações da comunidade, com programa comunitário, como grupo de reivindicação, enfim, como Educação Popular.



A verdadeira Democracia começa a partir da formação dos grupos populares: Círculo de Cultura, Grupo de Mães, Associação de Moradores, Conselho Comunitário, etc. É na Educação Popular que inicia o processo de libertação do povo e a Democracia de Base. Dentro dessa prática o povo tem seu espaço garantido sem permitir a violação de seus direitos, resistindo a todos os sinais de opressão e submissão.

Vadinho - MEB



Posto

São José

Comsergel

COMÉRCIO E SERVIÇOS GERAIS LTDA.

A Dep. Martinho Guimarães S/N
CASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

BATERIAS - PNEUS
PEÇAS E ACESSÓRIOS

P/ AUTOMÓVEIS E MOTOS

PRÓPRIA SE

O Côco na Medicina Popular

Dentre os inumeráveis recursos da natureza para a saúde, vamos conhecer um pouco da grande utilidade do côco na alimentação e na medicina caseira.

na Alimentação

O Côco é um alimento completo/ para a saúde da criança até a velhice. Ele contém muitas calorias, água mineral, hidratos de carbono, proteínas, gorduras, sais e vitaminas.

O côco fortalece e ajuda no desenvolvimento normal do cérebro da criança, dos nervos, de todo o corpo.

O leite do côco verde se assemelha ao leite materno nas suas propriedades. As mães que amamentam devem comer a massa do côco verde e tomar sua água para aumentar o seu leite. Pode, também, dar às crianças.

Usa-se o leite na canjica, mungunzá, arroz de leite, beijus, maicados maxixe etc.

"O côco é superior à carne, ao ovo, leite e queijo".

Efeitos curativos do Côco

Água de côco verde - é um ótimo / soro para evitar a desidratação, combater a febre, purificar o sangue, curar úlcera do estômago, artrite, arteriosclerose, doenças de pele, combater a solitária, e é um bom clamante.

Massa do côco verde - indicada para as inflamações do intestino, das hemorróidas e para os diabéticos.

Com o côco verde - faz-se um ótimo e delicioso xarope para comba-

ter as tosses mais fortes.

Modo de fazer: Pegar um côco verde, fazer um pequeno buraco, tirar um pouco da sua água. Colocar dentro do côco, com casca, mel de abelha, ou mel de engenho, ou açúcar. Tapar o buraco e colocar o côco em fogo lento ou fraco. Ir virando-o, ora de um lado, ora do outro até desmanchar toda a massa do côco, formando um xarope. Tomar 1 colher das de sopa de hora em hora.

Com as flores do coqueiro - faz-se também, um chá para combater / as tosses, gripe e outras enfermidades dos pulmões.

Leite de côco verde - bom para / combater os acessos de asma. Tomar 3 colheres das de sopa de manhã e de noite. Tomar em seguida um chá de folhas de Eucalipto.

Côco ralado esocado com sementes descascadas de abóbora e um pouco de açúcar - para combater / a Solitária. Comer meio prato / deste preparado em jejum. Esta dose é indicada para os adultos. Repetir o tratamento depois de uma semana, mesmo que tenha expelido o verme.

Cuidados importantes

= Para o tratamento da Solitária é necessário que na véspera a pessoa tome um laxante.

= No dia seguinte, em jejum, comer o preparado. Depois de duas horas tomar outro laxante.

= No momento que o laxante está para fazer o efeito colocar um pouco de leite ou de água quente num urinol para evacuar dentro dele.

= Ficar num ambiente sem corrente de ar e proteger-se com uma



coberta quando estiver sentado no urinol. Isto faz evitar que o ar frio corte a Solitária, / deixando sua cabeça no intestino, onde começa a crescer de novo.

= Depois da saída do verme cortar as 2 pontas e observar se uma das pontas se parece com a cabeça de um alfinete, engrossando-se em seguida. Se as 2 / pontas forem retas, quer dizer que a cabeça da Solitária, não saiu.

Existem outros tratamentos / naturais - consulte "Recursos da Natureza para a Saúde - Cartilha da Saúde" pág. 150 e aprenda a prevenir e cuidar de sua saúde / com seus próprios conhecimentos.

Pedido pelo reembolso postal no endereço seguinte:

Bispado de Araçuaí
A/C de Gevalda Helena
Caixa Postal, 34
39.600 ARAÇUAÍ - MG

Irmã Andréa

Retrato da Comunidade

"Este lugar que antes era uma casa velha, e um curral de pau a pique, curral este que lá pelo ano de 1938 em uma noite de São João, foi roçado a bala de metralhadora, em um tiroteio onde foram mortos 2 homens e uma mulher do grupo de cabras de lampeão. Depois um pai que tinha duas famílias, construiu 4 casinhas para 4 filhas da família mais velha. Logo depois começou uma feirinha. Era mais pobre a Palestina, mais a união do povo era mais gostosa, as festinhas eram mais bem participadas por todas as vizinhança.

Depois que foi crescendo, as malvontades também cresceram, e tão logo surgiu a tal politicagem e tudo veio mudando.

Aumentou a sede, a fome, a injustiça, os desafios políticos, a falta de trabalho, quando aparece um trabalho que dizem público não é para todos que prezam, / salários injustos, prostituição, falta de assistência médica, morte de crianças, as autoridades municipais só servem a alguém / por compromisso político, o sindicato não vem comprindo o seu dever em defesa dos trabalhadores, quando aparese uma esmola é mal distribuída, quando aparese



se um trabalho pelo governo o político bota carascos para adiministrar, além do salário de fome o trabalhador tem que pagar o / preço de cativo. As obras públicas são construídas como miniaturas plásticas, se tocar amassa. Com tudo isto que faz gerar / um profundo abismo no meio de / tantas famílias, aparece a Igreja de Jesus Cristo, anunciando a libertação, criando comunidades, orientando as organizações nos sindicatos, apoiando os movimentos populares. Mais mesmo assim / muita gente ainda ver a Igreja, só pelo cantinho do olho. Em momentos como este que nós pedimos algumas ajudas, tem quem responde que a Igreja é quem devia / trazer ajudas pois ela é rica, e temos família em nosso povoado / que estão dando apoio a representantes de Igrejas Protestantes. Esperamos em Deus primeiramente, e depois em nossos irmãos que / juntos vamos celebrar estas missões, que as mesmas tragam a recuperação de tudo que está mal, e fique emplantedo o bem em toda esta Humanidade. Assim seja.

Palestina 27 de junho 1985

Assina Animadores."